

Emily Paiz - Romance da Rosa Negra

tom:
 F
 Num rancho pobre bem na volta o corredor
 A Negra Rosa, olhos verdes cor do mar
 Menina moça, tão delicada em formosura
 Flor de candura que só queria, poder amar
 Pela janela ante as cortinas, desbotadas
 Cuidava a estrada em uma copla que se desata
 Olhos ariscos e o resto da noite na negra cor
 Sufocava a dor sonhando o amor, lá na culatra
 E assim viveu por muito tempo, à longa espera
 Sonhos, quimeras, dor, lamentos, fim da estrada
 Buscando alento, pela esperança, que lhe provoca
 Enquanto a tropa, silenciava, em outra invernada
 Talvez soubesse que era pra ela a milonga

Fadd9
 Que a tarde longa repousava ao mesmo canto
 Bb
 Sem ter coragem de saber que ante a janela
 Fadd9
 Os olhos dela, derramaram a dor de um pranto
 Gm C7
 Sempre que ouvia o bater de cascos no corredor
 Gm C7
 E o berro manso da gadaria em seu chamado
 Bbadd9 Fadd9
 A Negra Rosa palanqueava esperanças loucas
 Bbadd9 C7
 De ter na boca o doce mel, beijo roubado
 Bbadd9 C7
 Mas a vida tem destinos que jamais de espera
 Bbadd9 C7
 E o amor sonhado perdeu o rumo na desilusão
 Bbadd9 C7
 Não se ouviram mais aquelas coplas milongueadas
 Bbadd9 C7 F
 Pois na estrada, ficou uma cruz e a circunscrição
 Gm7 C7 Bb Bbm Fadd9
 Pois na estrada, ficou uma cruz e a circunscrição
 F Bbadd9
 Num rancho pobre bem na volta o corredor
 Fadd9 Gm F7M
 A Negra Rosa, olhos verdes cor do mar

Acordes

